

INÉDITOS DE RUI SERPA PINTO SOBRE AS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS DE MUGE

A divulgação de mais estes inéditos da autoria de RUI DE SERPA PINTO, insere-se num projecto que, iniciado há já alguns anos, visa a publicação de vários manuscritos daquele arqueólogo portuense.

Esta intenção fundamenta-se no facto de muitas destas notas se encontrarem concluídas, surgindo os respectivos títulos referidos em distintos documentos, com a indicação «...em preparação...».

Na realidade, a sua bibliografia ficaria incompleta, caso não fossem tornados conhecidos todos os seus trabalhos, que pelos motivos a seguir referidos, nunca chegaram a ser impressos.

De facto, o súbito desaparecimento de SERPA PINTO e o alheamento manifestado pelos seus contemporâneos em relação ao seu legado foram os responsáveis pelo meio século de recato em que se mantiveram os seus manuscritos.

Não pretendendo de modo algum traçar aqui o seu perfil biográfico, referir-nos-emos apenas aos dados julgados necessários para o enquadramento do leitor no espaço e no tempo a que este inédito se reporta.

RUI CORREIA DE SERPA PINTO (n. 6-VIII-1907 — m. 23-III-1933) foi uma personalidade que marcou profundamente a geração arqueológica com que privou e da qual sobressaiu pelos seus dotes de inteligência e grande cultura. Licenciado em Matemáticas e Engenharia Civil pela Universidade do Porto, desde muito jovem manifestou uma predilecção especial pelas Ciências Humanas, em particular pela Arqueologia.

Discípulo dilecto de MENDES CORRÊA, foi seu assíduo colaborador no então designado Museu e Laboratório Antropológico da Universidade do Porto.

A docência no Grupo de Ciências Geológicas da Faculdade de Ciências do Porto, onde desenvolveu uma intensa actividade, não impediu, no entanto, a progressão das suas investigações sobre o Paleolítico. Animado de um dinamismo e método de trabalho ímpares, revelou-se, muito jovem ainda, como arqueólogo de renome nacional e internacional, com a publicação em 1928 do seu trabalho «O Asturiense em Portugal».

Atento a todos os acontecimentos arqueológicos da sua época, SERPA PINTO cedo se apercebeu da extraordinária importância, para o estudo da pré-história portuguesa, dos resultados preliminares obtidos por MENDES CORRÊA, na I Campanha de Escavações levada a efeito no Cabeço da

Amoreira, Muge, de 4 a 23 de Agosto de 1930. Nesse Outono visitou, entre outras, esta estação, integrando a comitiva de individualidades presentes ao XV Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-Histórica; no local observou o cuidadoso trabalho realizado e assimilou a importância fundamental decorrente do facto de os materiais arqueológicos ali exumados estarem associados a uma estratigrafia bem definida.

Assim, após reconhecer no Cabeço da Amoreira, a ausência das limitações a que aludiu no seu trabalho sobre o Ancorense, propôs-se investigar as possíveis relações existentes entre as indústrias líticas pesadas, procedentes daquelas duas estações. No entanto, foi sobre a utensilagem microlítica de Muge que vieram a incidir as suas observações, daqui resultando a publicação, em 1931, de dois trabalhos: o primeiro, datado de Maio, intitulou-o «Nouvelles recherches sur le Miolithique au Portugal» e o segundo, datado de Setembro, de «Sur la taille du Silex à Muge (Portugal)».

Assumiu, entretanto, a direcção temporária da II Campanha de Escavações realizadas no Cabeço da Amoreira, entre 29 de Julho e 21 de Agosto de 1931.

Uma vez mais as suas excepcionais qualidades de investigador se viriam a manifestar, quer através das informações que deixou na sua agenda de bolso (Doc. I), quer pelos desenhos anotados marginalmente (Doc. II), quer pelas fotografias efectuadas (Doc. III). Da análise detalhada deste material, é hoje possível concluir o cuidado que colocou no registo de algumas das fases mais importantes da Campanha que dirigiu.

Esta estadia de SERPA PINTO mergulhou-o definitivamente no complexo problema constituído pelo estudo dos concheiros mesolíticos de Muge. O facto de os materiais exumados naquela estação, durante as duas campanhas, terem sido depositados no já referido Museu e Laboratório Antropológico do Porto, aliado ao facto de, na sua Faculdade, dispor de meios de diagnóstico e de estudo, permitiram-lhe enormes progressos na investigação que havia encetado.

Consequentemente, publicou, em Maio de 1932, um trabalho de maior envergadura, denominado «Notas sobre a indústria microlítica do Cabeço da Amoreira (Muge)».

Entretanto, a III Campanha de Escavações, prevista para o Verão desse ano, não se efectuou uma vez que motivos de força maior impossibilitaram a deslocação a Muge de MENDES CORRÊA e/ou dos seus Assistentes.

Este adiamento originou que a referida Campanha se viesse a realizar entre 7 e 28 de Agosto de 1933, sem a participação de SERPA PINTO, recentemente falecido.

No entanto a pesquisa que temos vido a efectuar ao seu legado permite-nos afirmar hoje que, entre Maio de 1932 e Março de 1933, SERPA

PINTO continuou a desenvolver uma intensa actividade de investigação relacionada com os concheiros de Muge.

Na realidade, remontam cronologicamente a este período da sua vida, os dois documentos a seguir mencionados e que confirmam o referido no parágrafo anterior.

Assim, o 1.º documento (Doc. IV) é constituído por um texto manuscrito em francês intitulado «Les fouilles du kjoekkenmoedding de Cabeço de Amoreira, à Muge (Portugal)» e, seguramente, não revisto pelo seu autor, pois apresenta na parte final um parágrafo deixado incompleto, que de modo nenhum retira o interesse científico que a globalidade do trabalho manifesta. A sua publicação implicou da nossa parte a passagem a extenso de todas as abreviaturas existentes no original, tendo em vista uma maior facilidade da sua leitura.

Esta deverá, no entanto, ser acompanhada de um enquadramento no tempo em que as referidas notas foram escritas, condição «sine qua non» para o leitor entender a presença conjunta de dados científicos ainda hoje aceites como verdadeiros, lado a lado com muitos outros considerados obsoletos.

Quanto ao 2.º documento, diremos apenas que é formado por numerosa colecção de fichas bibliográficas de diversos autores, nacionais e estrangeiros, com trabalhos publicados que de alguma maneira se coadunam com a investigação dos concheiros de Muge; a este material estava apensa uma folha (Doc. V), diferente das anteriores, contendo pormenorizada planificação de um trabalho sobre Muge, nunca levado a efeito.

No essencial, estamos em crer que com este artigo conseguimos atingir os dois objectivos fundamentais que presidiram, desde o início à sua elaboração:

- Continuar a publicar os manuscritos do ENG.º Dr. RUI CORREIA DE SERPA PINTO, pugnando por um melhor conhecimento da obra deste arqueólogo, injustamente esquecida durante meio século;
- Procurar contribuir, através da divulgação destes seus inéditos, para a investigação que especialistas, nacionais e estrangeiros, recentemente reataram nos Concheiros Mesolíticos de Portugal.

António A. Huet B. Gonçalves

BIBLIOGRAFIA

- GONÇALVES, A. A. H. B. (1983) — O Eng.º Dr. Rui Correia de Serpa Pinto. Estudo bio-bibliográfico. *Arqueologia* (Porto) 7: 1-7.
- GONÇALVES, A. A. H. B. (1983) — Rui de Serpa Pinto e a sua colaboração no jornal poveiro «A Voz do Crente». *Bol. Cul. Póvoa de Varzim* 22: 5-14.

- GONÇALVES, A. A. H. B. (1984) — Inéditos de Rui de Serpa Pinto. *Arqueologia* (Porto) 9: 122-127.
- GONÇALVES, A. A. H. B. (1984) — Notas arqueológicas de Rui de Serpa Pinto sobre o litoral entre Douro e Vouga. *Actas Jor. Hist. Local Reg. V. N. Gaia* 2: 73-82.
- GONÇALVES, A. A. H. B. (1984) — Antologia dos artigos de Rui de Serpa Pinto publicados no jornal poveiro «A Voz do Crente». *Bol. Cul. Póvoa de Varzim* 23: 549-601.

*

* * *

Documento I

Resumo das Escavações no Cabeço da Amoreira de 8 a 21-VIII-31

8-VIII-1931 — Limpeza do esqueleto de velho de FG. 7.º troço. Superficial. Parte fixa de um triturador a 1 m. FG. 7.º troço.

11 e 12-VIII-31 — Limpam-se 3 covas ⁽¹⁾ no salão de AD. 8.º troço. Na cova n.º 3 encontrou-se um trapézio (CD. 8.º profunda). Nas camadas superiores abunda o *Cardium*, rareando nas profundas constituídas quase exclusivamente de *Lutraria*.

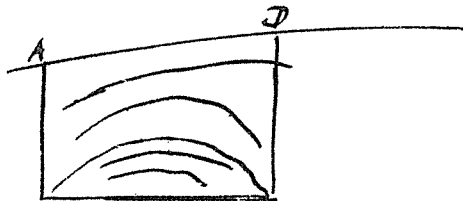
13-VIII-31 — Em GH e HI superficial. 8.º troço. Ossos humanos de 1 ou 2 esqueletos.

15-VIII-31 — IJ. Camada média. 8.º troço. Cristal de quartzo hialino com as arestas arredondadas.

HI. Camada média. 8.º troço. Bom núcleo de lâminas.

18-VIII-31 — Visita do Sr. Prof. Mendes Corrêa.

19-VIII-31 — Vê-se que o concheiro é constituído por pequenos concheiros parciais. Assim na tricheira deixada pela escavação do 9.º troço de ABCD, nota-se esta estratificação:



que mostra a habitação prolongada sobre uma pequena área. Da reunião destas habitações e da sua deslocação resulta o aspecto irregular que por

(1) Estas estruturas estão representadas no Doc. III-a (A.A.H.B.G.).

vezes apresentam as camadas, onde se notam estratos discordantes de fácil explicação.

20-VIII-31 — CD. 9.º troço. Profunda; apareceu um fragmento de mandíbula de cão (?) junto com cinzas. Não se tratará portanto de cão doméstico, do qual ainda se não encontraram restos esqueléticos.

Visita do Sr. Hipólito Cabaço.

21-VIII-31 — FG. Superficial. 9.º troço. Alguns restos humanos.

GH. 9.º troço. Superficial. Parte de base de armação dum veado.

Estão escavados 450 m². A altura máxima das camadas é 2,80 m.

Apontamentos soltos ⁽²⁾

1-VIII-31 — GH. 6.º troço. Superficial. Lâmina com «enchoche». Santos Júnior.

Fotografias de:

Cortes do concheiro. Grupo de trabalhadores. Aspectos das escavações.

Desenhar:

Planta da escavação. Corte. Implantar no concheiro.

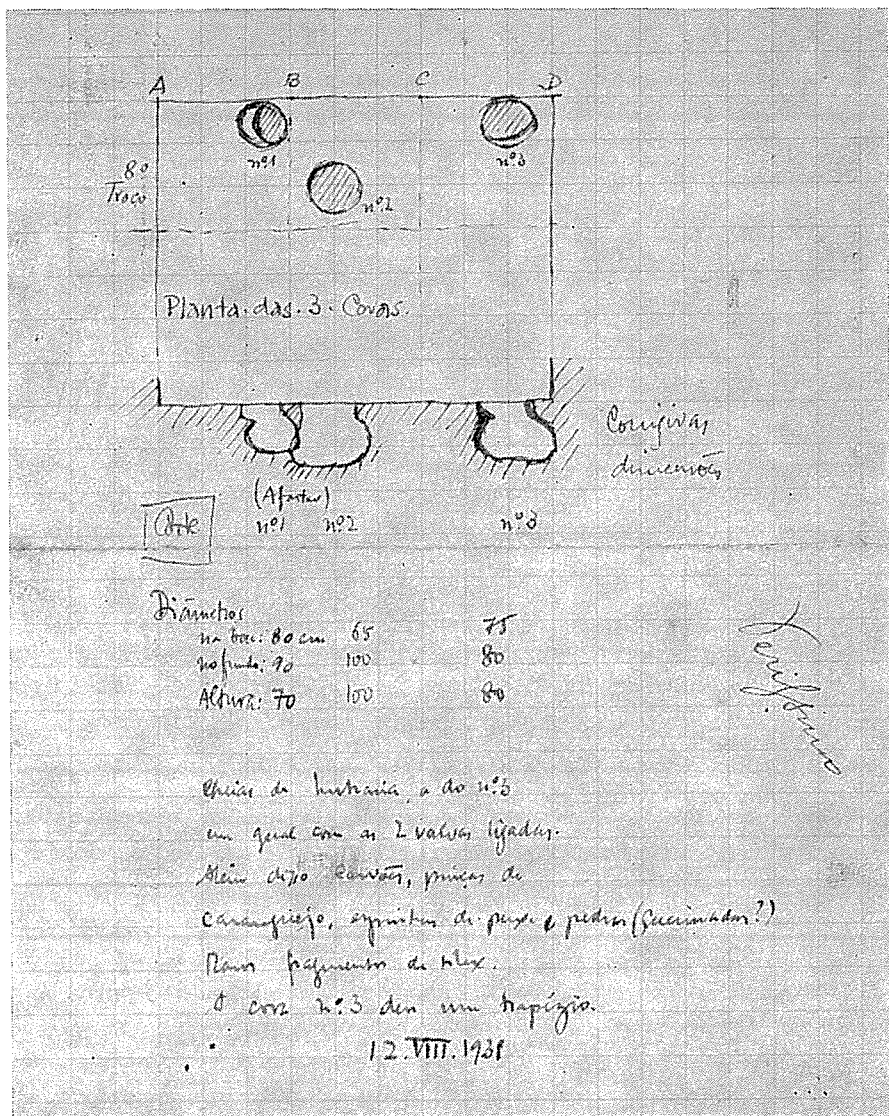
- Ainda há poucos anos havia lobos. Na *Mata* foi vista há alguns anos uma corça com um filho. Havia *gamelas* além das corças e veados.
- Ao plantar vinha no Padre Pedro (Vila Longa) apareceu um esqueleto.
- Contaram que há anos muitos apareceram esqueletos na Moita do Sebastião e vieram «sete sábios» para os ver.
- Dr. Teixeira de Coruche já falecido tinha facas de pedra, encontradas na Amieira (?) e um machado de alvado e 2 anéis.
- Na Quinta da Liga (Salvaterra) apareceu uma cunha de bronze.

Quarta-feira, 19-VIII-31 — Quinta da Sardinha (no cruzamento da estrada que vem de Muge para Salvaterra com a de Marinhais, próximo desta localidade.

Procurar na Glória o antigo guarda *José d'Avó*.

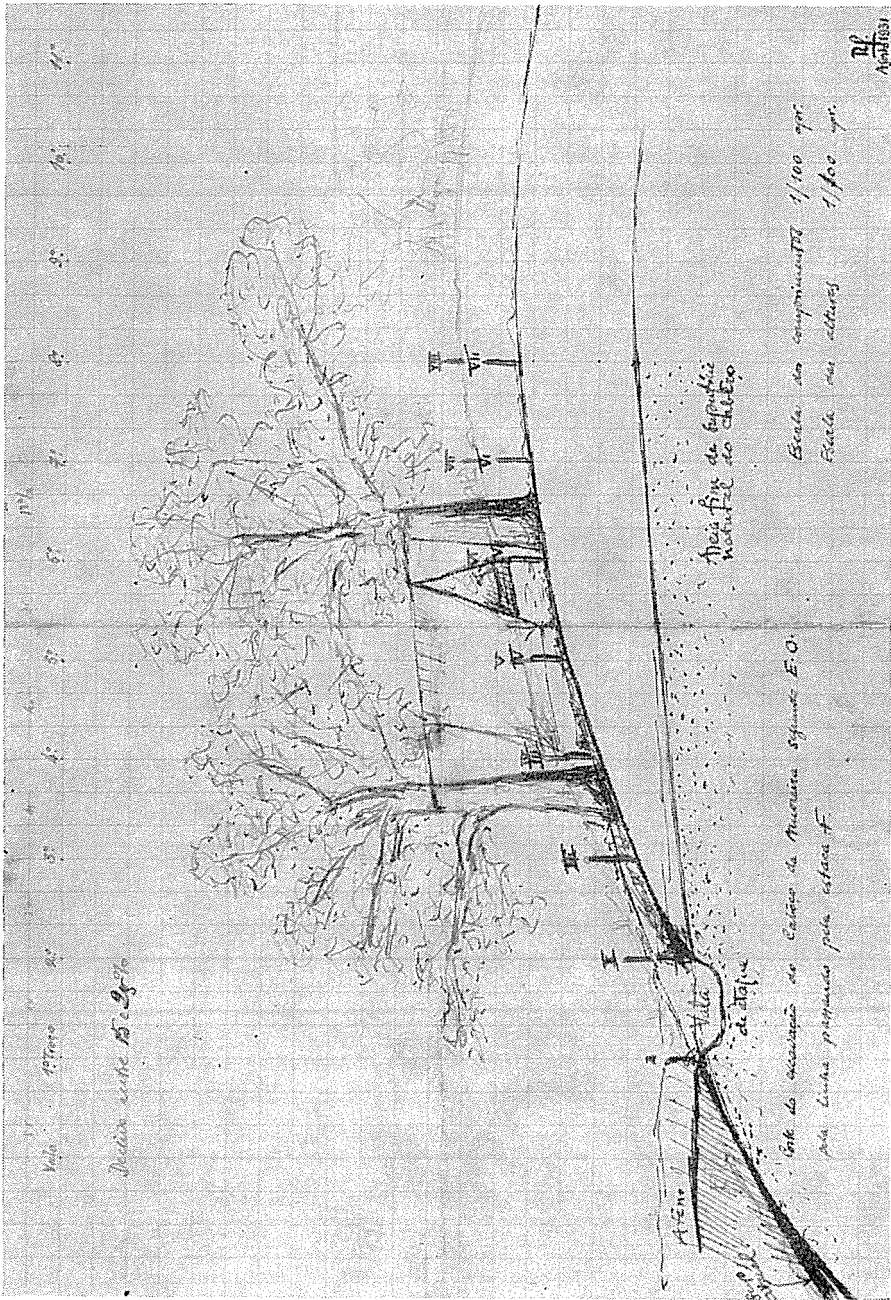
(²) Título da responsabilidade de A.A.H.B.G.

Documento II - a



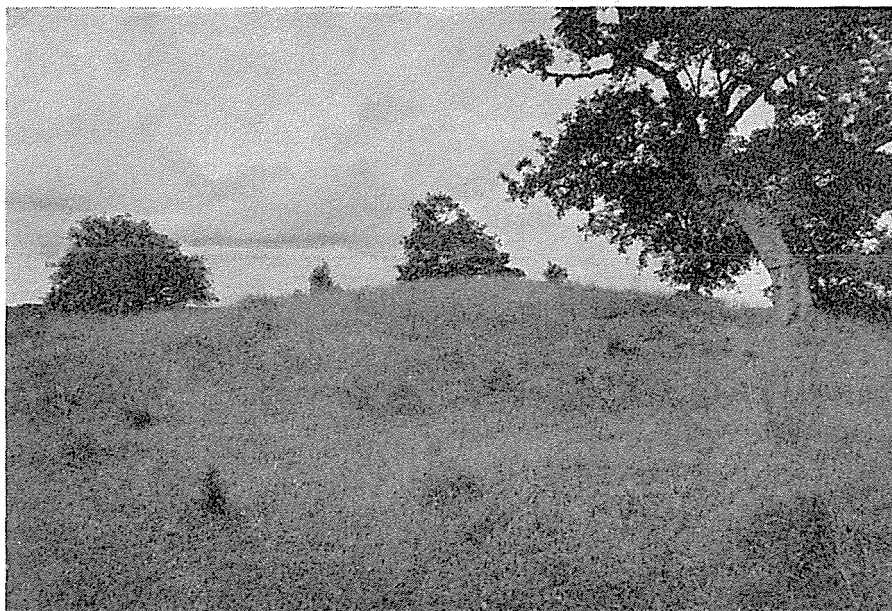
Apontamentos de campo. Planta, e perfil das covas referidas no texto.

Documento II - c



Apontamentos de campo. Cabeço da Amoreira. Corte E - O.

Documento III



a — Aspecto do Cabeço da Amoreira, 1931 (Foto R.S.P.).



b — Cabeço da Amoreira, 1931. Da esquerda para a direita:
Santos Júnior, Mendes Corrêa e Serpa Pinto (Foto/Col. R.S.P.).

Documento III



c— Cabeço da Amoreira. Aspecto geral da estação em 1931 (Foto R.S.P.).



d— Cabeço da Amoreira. Aspecto das escavações de 1931 (Foto R.S.P.).

Documento IV

LES FOUILLES DU KJOECKENMOEDDING DE CABEÇO DE AMOREIRA, À MUGE (PORTUGAL)

PAR

Rui de Serpa Pinto †

Le premier des kjoekkenmoedding de *Muge* (rive gauche du Tage, près de Lisbonne) fut découvert vers 1863 par le Gen. Carlos Ribeiro à *Quinta da Sardinha* (Marinhais), pendant les travaux pour le relevé de la carte géologique du Portugal; mais il était à peu près détruit par la culture de la vigne.

Des fouilles furent pratiquées par Carlos Ribeiro, Pereira da Costa et Paula e Oliveira, vers 1880, dans d'autres amas de coquilles de *Cabeço da Arruda* et *Padre Pedro* (aujourd'hui détruit), sur la rive droite du ruisseau canalisé de Muge, et dans ceux de *Moita do Sebastião* et *Cabeço de Amoreira*, sur la rive gauche (1).

Les collections ostéologiques et d'instruments provenant de ces fouilles, sont conservées dans le riche Musée de la «Comissão dos Serviços Geológicos de Portugal», à Lisbonne.

Le Prof. Mendes Corrêa a séparé le dolichocéphale dominant à Muge sous la dénomination *Homo afer taganus*, des brachycéphales, déjà étudiés par Pereira da Costa et Paula e Oliveira (2). L'*Homo taganus*, assez différencié des autres types connus du paléolithique supérieur et néolithique, est de basse stature (1,483 m), avec des caractères négoïdes (meso-platyrrhinie et meso-prognathisme) et d'autres australoïdes l'encadrant dans un groupe de races inférieures d'origine équatoriale (3). Vallois a voulu reprendre son rapprochement avec le type de Cro-Magnon, ce qui est inacceptable, selon le Prof. Mendes Corrêa, car ce dernier a une taille élevée, nez réduit, crâne volumineux, profil allongé et d'autres caractères que l'on est loin de trouver dans *Homo taganus* (4).

Les brachycéphales sont de haute stature (1,60—1,75 m ±), et appartiennent à trois types selon le Prof. Mendes Corrêa: protobrachymorphe,

protosphénoïde et orthobrachymorphe. Avec ceux de Ofuet, ce sont les plus anciens brachycéphales miolithiques européens (5).

Les recherches de Carlos Ribeiro à *Cabêço da Amoreira* ayant été réduites à un trou de sondage, le Prof. Mendes Corrêa a entrepris avec profit la fouille méthodique du kjoekkenmoedding, avec la subvention de la «Junta de Educação Nacional», et aidé obligeamment par la Maison Ducale de Cadaval, propriétaire de la station (6). Pendant les deux campagnes d'été de 1930 et 1931 les fouilles de 450 m² de terrain ont été suivies par les Assistants de l'Instituto d'Anthropologie de Porto, où les matériaux exhumés sont à l'étude. On peut dès maintenant signaler l'importance de ces nouvelles recherches à Muge, au fait qu'elles donnent des résultats assez différents de celles de Cabêço da Arruda, pourtant assez proche, permettant la connaissance plus détaillée d'un faciès particulier du miolithique portugais, quoique les squelettes soient très rares et en mauvais état.

La fouille de la petite côte recouverte par les déchets de nourriture préhistorique a été commencée dans le sens de sa longueur, du côté de l'est. Cette pente est plus raide que l'opposée, et les eaux du Tage la baignent encore pendant les crues. La couche archéologique est composée dans la majeure partie de coquilles d'eau saumâtre (surtout *Scrobicularia plana* et *Cardium edule*), d'ossements et de sable très fin mélangé de cendres, disposés en lits irréguliers. Très mince à l'extrémité, la couche s'épaissit vers le centre, atteignant jusqu'à 3 m de haut.

Les mollusques appartiennent, selon l'obligeante classification du Prof. Augusto Nobre, aux espèces actuelles suivantes:

- 1) H. marin — *Cypraea europaea* Montagu
Pecten maximus (?)
Cardium norvegicum Spengler
Cardium echinatum (?)
Natica hebraea Martyn

- 2) Eaux mixtes — *Scrobicularia plana* (Da Costa)
Cardium edule Lin.
Nassa reticulata var. *nitida* Jeffreys
Ostrea angulata Lam.
Ostrea edulis Lin.
Tapes decunatus Lin
Solen marginatus Pennant
Easthomia sp.

- 3) Eau douce — *Neritina fluviatilis* Lin.
Bythinia tentaculata Lin.
Cerithium sp.
- 4) Terrestres — *Helix acuta* Müller
Helix barbula Rossmassler
Helix inchoata Morelet
Helix nemoralis Lin.
Helix pisana Müller

Selon le Prof. Nobre ces mollusques caractérisent une faune d'estuaire, et ces espèces se trouvent encore dans la région (7).

Les coquilles marines ont dû être récoltées pour servir d'ornement, comme le prouvent les trous de suspension des *Cyprea* et *Pecten*. De même *Natica hebraea*, espèce nouvelle pour le Portugal, a dû vraisemblablement être apportée de la Méditerranée, élargissant ainsi notre connaissance des relations préhistoriques. Des faits pareils ont été signalés à l'asilien pour des coquilles de la grotte de Castillo (Santander, Espagne), et des grottes du Périgord et des Pyrénées françaises (8).

En comparant cette liste avec celle des espèces trouvées à Cabêço da Arruda, on remarque l'absence de *Mytilus edulis*, *Rumina decollata*, *Unio littoralis* et *Unio pictorum*, *Helix aspersa* et *Helix lactea*, qui, peut-être se trouveront-elles dans de prochaines fouilles, et l'on enregistre onze espèces de nouveau.

La *Scoobicularia plana* ne se trouve plus à Muge, mais seulement à 30 km. à l'aval dans le Tage. D'autre côté la marée ne se fait sentir plus haut que Vila Franca de Xira et Carregado. Comme vraisemblablement le sauvage préhistorique s'approvisionnait de mollusques dans le voisinage, ces faits prouvent l'exhaussement de la côte vers la fin du Quaternaire, d'ailleurs suivi par d'autres points du littoral. La regression marine a été accompagnée de larges dépôts alluvionnaires.

Les amas de coquilles reposent sur des couches supposées tertiaires, où il n'y a pas de silex. Selon Carlos Ribeiro le sauvage de Muge devait se le procurer, peut-être, dans les couches miocènes de Tojal et Runa, où bien à Ota, selon Nery Delgado pour ce qu'il lui fallait traverser le Tage (9). Dans la rive droite du Tage, il y a aussi des kjoekkenmoeddings mais sans une étude approfondie on ne peut pas préciser les relations avec ceux de Muge (10).

Les instruments microlithiques étaient taillés in situ dans des rognons de silex, quartz hialin et quartzite. Les nucléi témoignent l'économie et le soin qui présidaient à la taille du silex. Il y en a sans forme définie, grossière-

ment piramidaux et surtout un petit type paralépipédique que nous croyons caractéristique ⁽¹¹⁾. Plusieurs nucléi, pièces ébauchées et déchets de taille permettent la réalisation d'observations sur la technique très uniforme qui ménageait les plus petits morceaux de pierre. L'abondance de nourriture facilitant l'établissement de ces pauvres peuplades à cet endroit, qui sait si les petites dimensions de leurs instruments n'étaient pas déterminées par la rareté de la matière première.

Les microlithes les plus fréquents sont des lames et des triangles, avec toutes leurs variétés; et ensuite des éclats, en général atypiques, mais qui certainement ont été utilisés. Les pièces retrouvées aux diverses hauteurs des couches ne présentent pas de différences morphologiques, quoique leur fréquence soit très irrégulière aux divers niveaux, qui s'entrecroisent fréquemment.

Nous pouvons classer les microlithes triangulaires dès la pointe à dos abattu curviligne aux microlithes triangulaires, parfois isoscèles, où la gibbosité est rudimentaire ou nulle, en passant par tous les types de transition avec gibbosité ou pédoncule latéral, rappelant le cran. On remarque des instruments morphologiquement paléolithiques, à bord retouché curviligne; et, même dans les formes géométriques, un des bords est presque toujours légèrement curviligne. La longueur est comprise entre 17 et 41 mm. Les microlithes de ces catégories plus primitifs, sont rares dans le kjoekkenmoedding voisin de *Moita do Sebastião*, et, à ce qu'il semble, manquent à *Cabeço da Arruda* où dominent les trapèzes.

Les trapèzes sont très rares. Deux seulement ont été enregistrés, l'un vers la base et l'autre en surface. Au contraire des trapèzes fréquents de *Cabeço de Arruda*, ceux-ci présentent le coup-de-burin. Cependant les burins font absolument défaut. L'Abbé Breuil a reconnu dans l'amas de coquilles de *Cova da Onça* (?) un seul burin d'angle; pour lui cette absence de burins dans les kjoekkenmoeddings portugais les éloigne «des stations paléolithiques finales aziliennes ou capsiennes, où ils existent toujours, et les rapproche des stations tardenoisennes françaises» ⁽¹²⁾. Malgré cela le facies de l'industrie est bien paléolithique, comme nous l'avons vu, et toutes les autres circonstances en sont à l'appui.

Les lames à encoche d'utilisation et d'accommodation sont rares, une seule présente cinq coches. Les lames tronquées et retrouchées, et les racloirs semblent faire absolument défaut.

Il y a deux types de lames microlithiques (15 à 50 mm); le premier, étroit et relativement épais, de section triangulaire ou trapézoïdale; et le second plus large et d'une minceur remarquable. Ce sont les instruments les plus abondants. Les lames de quartz hyalin, très belles, sont plus rares (dimensions 12 à 33 mm), et pour la première fois signalées à Muge. Les

lames appointées rentrent dans les types établis pour les lames; donc elles ne seront peut-être qu'une variété résultante de la taille du nucléus. Les éclats sont innombrables, et, en général, sans des vestiges d'utilisation.

L'industrie de l'os est bien rudimentaire, les palettes et perçoirs ne sont pas fréquents.

La curiosité du sauvage *Homo taganus* fut attirée par des cristaux de quartz, de mica et de calcite, rapportés de loin, ainsi que des noyaux ferrugineux employés peut-être dans la peinture corporale. Les ornements les plus fréquents sont des coquilles de *Cypraea europaea*, *Nassa reticulata*, *Bythinia tentaculata* et *Neritina fluviatilis*, percées d'un ou deux trous pour faire partie de colliers. On trouve aussi des ornements de suspension pour ces colliers constitués par des canines entaillés, de petits galets arrondis, etc..

Nous avons déjà dit que la base de l'alimentation était la *Scrobicularia plana* et *Cardium edule*, ce dernier se trouvant surtout dans les couches supérieures. Les pinces de crabe (*Carcynus*) se trouvent aussi en abondance. Des vertèbres de poissons et des otolithes, à déterminer, montrent que l'*Homo taganus* pratiquait la pêche; qui sait même si quelques petits triangles serviraient de hameçons, selon l'hypothèse de Lewis Abott.

Les ossements de mamifères des genres *Bos*, *Cervus (elaphus?)*, *Ovis*, *Equus*, *Sus*, *Lepus*, *Canis*, etc. se trouvent très fragmentés et parfois brûlés. Les chasseurs n'avaient pas encore de chien, car on ne trouve pas d'os rongés et les restes de squelettes de chien sont rares et incomplets.

La céramique, pierre polie et pointes de flèche font absolument défaut. Des tritrateurs laissent le doute si l'agriculture était connue, ce qui n'est pas vraisemblable chez des peuplades si arriérées. La destination de trois fosses, creusées à la base des couches sous le terrain, n'est pas certaine.

Le pauvre *Homo taganus*, à demi sauvage encore, pêcheur et chasseur, vivait sur les déchets de son alimentation qui devait exhaler une odeur lamentable, peut-être dans des huttes de branchages (de rares fragments d'argile avec impressions végétales le font soupçonner) et sur ces amas enfouissait les morts. Malheureusement les squelettes recueillis à ce moment sont en petit nombre. Les ornements et la peinture corporelle, luxe bien pauvre

Par les données présentées on peut classer le kjoekkenmoedding de Cabeço de Amoreira dans le capsio-tardenoisien, où Breuil et Obermaier avaient déjà placé les autres stations de Muge (¹²). Toutefois nous croyons utile de rappeler que les différences mises en évidence par les fouilles de M. le Prof. Mendes Corrêa à Cabeça de Amoreira font espérer qu'une étude approfondie des autres kjoekkenmoedding éclaircira le problème miolithique portugais.

NOTAS (*)

(1) Carlos Ribeiro — *Les Kjoekkenmoeddings de la vallée du Tâge*. Congrès Int. d'Anthr. et d'Arch. Preh. C. rendu de la IX^e session à Lisbonne, 1800. Lisbonne, 1884.

José Fortes — *O Homem fossil em Portugal*. Coll. Natura. Lisboa, 1923.

J. Leite de Vasconcelos — *As Religiões da Lusitânia*. Imprensa Nacional. Lisboa, 1897.

(2) F. A. Pereira da Costa — *Da existencia do homem em epocas remotas no valle do Tejo. Primeiro opusculo. Noticia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço da Arruda*. Lisboa, 1865.

F. de Paula e Oliveira — *Note sur les ossements humains existant dans le Musée de la Commission des Travaux Géologiques*. Comun. Serv. Geol. Portugal, II, pp. 1-13, 1 pl. Lisboa, 1889.

F. de Paula e Oliveira — *As raças dos Kjoekkenmoeddings de Mugem*. Lisboa, 1881.

E. Cartailhac — *Les ages préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*. Reinwald. Paris, 1886.

(3) A. da Costa Ferreira — *Négroïdes préhistoriques en Portugal*. Anais Científicos da Academia do Porto, 1907.

G. Ruggeri.

A. A. Mendes Corrêa — *À propos des caractères inférieurs de quelques crânes préhistoriques du Portugal*. Arc. de Anat. e Antr. Lisboa, 1917.

A. A. Mendes Corrêa — *Sobre uma forma craniana arcaica*. Anais Científicos da Fac. de Medicina do Porto. Vol. IV, n.º 1. Porto, 1917.

A. A. Mendes Corrêa — *Raça e Nacionalidade*. Porto, 1919.

A. A. Mendes Corrêa — *L'origine de l'homme. L'état actuel du problème*. Scientia., pp. 339-350. Mai, 1925. Milão, 1924.

A. A. Mendes Corrêa — *Tomás Ribeiro*. In *Memoriam*, pp. 32-33. Viseu, 1924.

A. A. Mendes Corrêa — *A Lusitânia pré-romana*. História de Portugal. Vol. I, pp. 79-214, Barcelos, 1928.

(4) H. V. Vallois — *Recherches sur les ossements mésolithiques de Mugem*. L'Anthropologie. XL, 1930.

A. A. Mendes Corrêa — *Questions du mésolithique portugais*. C. R. The First Int. Congr. of Preh. and Protohist. Scienc. Londres, 1932.

(5) A. A. Mendes Corrêa — *Sur les brachycéphales préneolithiques et leur culture*. Bulletin de la Soc. Portugaise des Sciences Nat. VIII (1918). Lisbonne, 1917.

A. A. Mendes Corrêa — *Estudos de Etnogenia Portuguesa*. (Crânios Braquicéfalos). Anais C. da Fac. de Medicina do Porto. Vol. IV, n.º 2. Porto, 1918.

O. Menghin — *Weltgeschichte der Steinzeit*. Wien, 1931.

(*) Título da responsabilidade de A.A.H.B.G.

(6) A. A. Mendes Corrêa — *Sur les nouvelles fouilles de Muge*. Congr. Intern. d'Anthropologie et d'Arch. Préh. Paris, 1931.

Rui de Serpa Pinto — *Sur le miolithique en Portugal*. Congrès de l'Association Franç. pour l'Avancement des Sciences. Nancy, 1931.

C. R. XV^{ème} Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques. IV^{ème} session de l'Institut International d'Anthropologie. Coimbra. Porto (1930). 1 vol. 176 p. Nourry, Paris, 1931.

(7) Augusto Nobre — *Faune malacologique des bassins du Tage et du Sado (Portugal)*. 137 p. Abbeville, 1886.

Augusto Nobre — *Moluscos terrestres, fluviaux e de águas salobras de Portugal*. Porto, 1931.

(8) Carlos Ribeiro —

J. F. Nery Delgado — *Les silex tertiaires d'Ota*. Congrès Int. d'Anthr. et d'Arch. Preh. Lisbonne, 1884. C. rendu de la X^{ème} session à Paris, 1891.

P. H. Fischer — *Coquilles récoltées par M. Peyrony dans les gisements préhistoriques de la région des Eyzies (Dordogne)*. Journal de Conchyologie. LXXXVI. Paris, 1932. p. 258.

(9) António Torres — *Notice stratigraphique sur le néogène continental du versant droit de la vallée du Tage*. In «Le néogène continental dans la basse vallée du Tage (rive droite)». Commission du Serv. Géol. du Portugal. Lisbonne, 1907. Dec. de Mr. Hipólito Cabaco.

(10) Rui de Serpa Pinto — *Sur la taille du silex à Muge*. Cong. Preh. de France. Nîmes, 1931.

(11) H. Breuil — *Impressions de voyage paléolithique à Lisbonne*. «Terra Portuguesa». III. núms. 27-28. Lisboa, 1918.

H. Breuil — *Observations sur la question de l'hiatus entre le paléolithique et le néolithique*. L'Anthropologie. XXXI. Paris, 1921. p. 351.

H. Breuil — *Les subdivisions du paléolithique supérieur et leur signification*. C. rendu de la XIV^{ème} session du Congr. Int. d'Anthr. et d'Arch. Préh. Genève, 1912. p. 165.

L. Coutil — *Tardenoisien*. Congrès Int. d'Anthrop. et d'Arch. Préh. Genève, 1912.

(12) H. Obermaier — *El Hombre fossil*. Mus. Nac. Ciencias Naturales. Madrid, 1925.

H. Obermaier — *Pyrenaenhalbinsel*. Reallexikon der Vorgeschichte. XIII. Berlin. 1929.

O. Menghin

Documento V

— Muge —

- I — Histórico e Bibliografia.
 - II — Topografia e Geologia.
 - III — Cabeço da Amoreira. Crónica das escavações de 1930-31.
 - IV — Cabeço da Amoreira. Descrição (dimensões, cortes, etc.)
Plano das escavações.
 - V — Indústria lítica: Talhe
 - Descrição
 - Utilização
 - Comparação
 - VI — Adornos
 - VII — Restos humanos. Descrição. Etnologia.
 - VIII — Fauna. Vertebrados.
Invertebrados.
 - IX — Alimentação. Caça e pesca. Agricultura.
 - X — A questão da cerâmica.
 - XI — Dados acessórios (moedas, etc.).
 - XII — Estudo comparado: Portugal
 - Espanha
 - Estrangeiro
- Conclusões
- Resumo em francês.

RESUMO

Esta secção destina-se à publicação de documentos inéditos de carácter antropológico.

Rui de Serpa Pinto, assistente da Faculdade de Ciências do Porto, falecido em 1933, deixou inéditos numerosos textos sobre o seu trabalho de investigação arqueológica.

Publica-se neste volume um deste documentos referente às escavações arqueológicas realizadas em 1931 nos Concheiros Mesolíticos de Muge.

RÉSUMÉ

Cette section se destine à la publication de documents inédits de caractère anthropologique.

Rui de Serpa Pinto, assistant de la Faculté de Sciences de Porto, décédé en 1933, a laissé de nombreux textes inédits sur son travail de recherche archéologique.

On publie dans ce volume l'un des documents se rapportant aux fouilles archéologiques réalisées en 1931, dans les amas coquilliers mésolithiques de Muge.

ABSTRACT

This section deals with the publication of unpublished anthropological documents.

Rui de Serpa Pinto, assistant of the Faculty of Science in Porto, who died in 1933, left us many texts about his own surveys on archaeology.

In this volume, we are publishing one of those documents and which concerns the archaeological excavations that took place in 1931 on the mesolithic shell middens of Muge.